
O trânsito do jornalismo industrial ao pós-industrial em Moçambique: análise do *Jornal da Tarde* da Rádio Moçambique¹

Kelly Mwenda²

Nair Prata³

Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP

Resumo

A transformação do jornalismo ao longo do tempo é marcada por diferentes configurações tecnológicas. Em Moçambique, a Rádio Moçambique representa um meio em trânsito, trafegando entre o industrial e o pós-industrial. Este artigo analisa como esta emissora pública combina práticas de jornalismo industrial com características emergentes do pós-industrial. A partir da metodologia que inclui a revisão de literatura e análise de conteúdo, o estudo revela que a estação mantém um modelo híbrido em direção à convergência midiática. Como principal resultado tem-se que no fortalecimento na nova ecologia midiática, requer maior diversificação de estratégias que conciliam tradição e inovação.

Palavras-Chave: Jornalismo Industrial; Jornalismo Pós-Industrial; Rádio Moçambique.

Introdução

O jornalismo desempenha um papel crucial em uma sociedade. Em contextos africanos, essa atividade, muitas vezes, reflete a herança colonial, ligada à educação formal na língua do colonizador em um continente de diversidade cultural. A transformação tecnológica, desde as Revoluções Industriais, influenciou a produção, distribuição e consumo de notícias. No processo da industrialização, a África é um território à margem, poucas vezes como parte ativa desses processos.

Este artigo analisa o jornalismo praticado na Rádio Moçambique, focando no programa *Jornal da Tarde*. Esta estação é herdeira da Rádio Clube de Moçambique, fundada em

¹ Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFOP, e-mail: kellymwendaa@gmail.com, bolsista CAPES.

³ Doutora em Linguística Aplicada (UFMG). Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFOP e do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia da Informação e Comunicação e Gestão da Informação da Universidade FUMEC, e-mail: nairprata@uol.com.br

1932 e nacionalizada em 1975 (Simila, 2019), uma emissora estratégica, com cobertura em todas as onze províncias moçambicanas e transmissões em mais de vinte línguas locais, além de presença digital. O objetivo é caracterizar sua evolução nas novas dinâmicas de produção noticiosa, considerando os desafios e as adaptações ao espaço digital.

Fundamentação Teórica

A atividade jornalística ao longo do tempo esteve atrelada ao comércio e ao processo de industrialização, com forte influência dos meios de comunicação de massa. No rádio, essas transformações acompanham uma lógica de reconfiguração técnica, simbólica e social, o que nos possibilita a adoção da teoria da radiomorfose, de Prata (2009). A radiomorfose entende o rádio como um meio em constante mutação, cujas mudanças são impulsionadas por transformações nos modos de produção, circulação e consumo, especialmente em contextos de transição tecnológica.

O jornalismo industrial consolidou-se com a Revolução Industrial, transformando a produção artesanal de jornais em linhas de produção em massa, com máquinas e profissionais especializados. Como apontam Fonseca, Lückmann et al. (2021), caracteriza-se pela produção fordista, com funções jornalísticas bem delimitadas, como pauteiro, repórter e redator, e pelo consumo massivo de conteúdos. Esse modelo influenciou diretamente diferentes suportes, inclusive o rádio, que herdou do jornalismo impresso diversas modalidades de produção baseadas na segmentação de tarefas e na centralização editorial.

Entretanto, o jornalismo pós-industrial emerge em um cenário de "crise" (Christofolletti, 2019) multifacetada, impulsionada por inovações tecnológicas e pela digitalização da informação. Essa transição, que pode ser entendida como um momento pré-paradigmático, desfaz as estruturas rígidas do modelo industrial, alterando a relação entre meios de comunicação e cidadãos. A nova ecologia de mídia, influenciada por avanços tecnológicos e pela lógica da conectividade, modifica as atividades jornalísticas com a ampliação da participação de indivíduos, grupos e algoritmos nos processos de mediação. Nesse modelo, fontes e públicos se conectam diretamente, diminuindo o papel exclusivo do jornalista como mediador — e no caso do rádio, essas mudanças

desafiam as lógicas convencionais da transmissão linear e massiva, exigindo adaptações contínuas por parte das emissoras tradicionais (Fonseca, Seibt, Lückmann *et al.*, 2021).

Metodologia

O percurso metodológico desta pesquisa combina revisão de literatura e análise de conteúdo. A análise foi realizada por meio da escuta de três edições do *Jornal da Tarde*, transmitidas nos dias 29 de maio, 3 e 6 de junho de 2025, via webrádio da emissora. Com base no quadro comparativo entre jornalismo industrial e pós-industrial proposto por Fonseca, Seibt, Lückmann *et al.* (2021), foram adotadas as seguintes categorias analíticas: plataforma; difusão; circulação e distribuição; organização empresarial; estrutura da redação; fontes de financiamento; gatekeeper; papel do jornalista; público; relação jornalista-público; e conteúdo.

Principais Resultados

A análise do *Jornal da Tarde* da Rádio Moçambique revela um modelo híbrido, marcado pela transmissão síncrona em FM, AM e na página web. O modelo fordista é evidente na especialização de funções (apresentador, repórter, sonorizador). O jornalista no *Jornal da Tarde* ainda atua como *gatekeeper*, controlando os conteúdos divulgados e mantendo a exclusividade na produção de notícias, alinhando-se aos jornalismo industrial. O conteúdo do *Jornal da Tarde* é predominantemente massivo, para um público diversificado, pois a relação é de produtor - consumidor, via única.

Em suma, a Rádio Moçambique opera majoritariamente sob as características do jornalismo industrial, com estrutura organizacional, difusão e práticas de redação clássicas. Contudo, a presença de elementos pós-industriais, como a convergência de plataformas e o multitarefas, indica um processo de transição, refletindo as especificidades do contexto moçambicano, onde a digitalização ainda constitui um desafio.

Referências

CHRISTOFOLETTI, Rogério. **A crise do jornalismo tem solução?** São Paulo: Estação das Letras e Cores, Coleção Interrogações – Coordenação: Lúcia Santaella, 2019.

PRATA, Nair. **Webrádio: novos gêneros, novas formas de interação**. 2008. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

FONSECA, Virginia Pradelina; SEIBT, Tais; LÜCKMANN, Ana Paula. et al. A construção de “tipos ideais” nos estudos de Jornalismo: Um exercício de periodização da fase contemporânea. *In*: MARTINS, Ana Taís (Org.): **Trajetórias de Pesquisa em Comunicação**. Pimenta Cultural, São Paulo, 2021.

SIMILA, Leonel Antonio. O Papel da Rádio Moçambique na Democratização da Cultura Política em Contexto Multiétnico: Caso da Rádio Moçambique, Delegação de Nampula. Tese (Doutorado em Media, Comunicação e Cultura) faculdade de Ciências da Comunicação na Universidade Autônoma de Barcelona, 2019.